

José Luís Rodrigues de Abreu



José Luís Rodrigues de Abreu é natural de Valença do Minho. Nasceu em 1836 sendo o seu berço embalado pelos hinos da liberdade, que acabava de ser implantada no solo da pátria.

Aos catorze anos foi para uma casa de fazendas em Coimbra, onde começou a sua carreira comercial e se conservou até à idade dos vinte anos.

De Coimbra, recomendado pelo seu bom comportamento e aptidão, foi para o Porto e aí permaneceu até aos vinte e cinco anos na importante casa comercial de António Luís da Silva & Filhos, merecendo sempre a confiança de seus patrões, por sua fidelidade, génio activo e inteligência.

Foi então, em 1861, que resolveu embarcar para o Brasil, instigado pelo desejo de, em mais amplos e rasgados horizontes, desenvolver completamente as suas faculdades que se sentiam entorpecidas nos acanhados limites, em que lhe era dado exercê-las.

Chegando ao Rio Grande do Sul em Agosto desse mesmo ano, logo obteve colocação de primeiro

caixeiro numa casa de fazendas daquela cidade e depois o lugar mais graduado entre os da sua classe, em razão do seu mérito provado.

Um ano depois passou à cidade de Porto Alegre, empregando-se no mesmo ramo de comércio e ocupando igual lugar e distinções iguais às que obtivera no Rio Grande.

Como os seus precedentes fossem dos mais honrosos, foi-lhe permitido acumular com as suas funções de caixeiro, as de consignatário de fazendas que da Europa lhe remetiam à comissão, sendo das primeiras consignações que recebeu, as dos seus antigos patrões da cidade do Porto, facto que dá toda a garantia da sua honrada maneira de proceder.

De tal maneira se foi propagando a fama do seu tacto para o negócio e da probidade com que se desempenhava de suas obrigações comerciais, que em pouco teve de desenvolver a área das suas operações estabelecendo para esse efeito uma sociedade, a fim de continuar em mais longa escala o comércio das consignações e conta própria.

Deste modo José Luís Rodrigues de Abreu obteve em pouco tempo a proeminência entre os comerciantes de Porto Alegre.

O seu armazém tornou-se dos principais e as suas relações abrangeram não só as praças do Rio de Janeiro como as de Montevideu e Buenos Ayres.

O destino, pareceu, todavia, cansado de o proteger.

A actividade extraordinária de que era dotado aquele espírito não tivera até ali encontrado ainda um sério obstáculo ao seu vertiginoso exercício incessante.

Veio pô-lo e dos mais resistentes, a guerra do Paraguai, em que portugueses e brasileiros reconheceram uma vez mais que são da mesma família os laços de affecto e de interesse, que os prendem.

José Luís Rodrigues de Abreu tinha grandes relações de comércio com o Paraguai e consequentemente essa guerra trouxe à sua casa grandes prejuízos.

Não quebrantou o seu espírito nem o acobardou o revês que sofrera; como se a eles se houvesse

de há muito habituado, antes lhe retemperaram o ânimo para a luta.

Passou à cidade dos Pelotas e fixou aí residência, principiando novamente a sua carreira comercial com um pequeno armazém de secos e molhados e consignações.

Oito anos consumiu nessa luta, em que procurava reconquistar as vantagens obtidas sem contestação nos labores da melhor parte da sua vida.

Oito anos em que nem uma só vez se deixou vencer do desânimo, ou desviou do recto caminho, que traçara ao entrar na vida.

Ao cabo desse longo período que tão longe ficava já dos vigorosos tempos da sua mocidade, José Luís Rodrigues de Abreu, alcançava, não sem grandes revezes, que o seu pequeno armazém de modestas proporções, se engrandecesse ao ponto de já fornecer as demais casas da cidade e ser tido na conta das mais importantes do seu ramo.

E tudo isto sonhe alcançar quase sem outro capital mais que o do seu crédito, porque esse, apesar das desgraças da guerra que afligiu todo o Brasil, em nada foi abalado.

E esse crédito a maior fortuna do homem cuja casa, serviços dedicados, bolsa, valimento pessoal, horas de ócio, coração, entendimento e vontade, tudo isso, está sempre e a toda a hora, ao serviço não só dos seus compatriotas, como de todos os infelizes que lhe batam à porta.

Quem subscreve estas breves linhas, que são o esboço moral de uma fisionomia simpática, nunca adorou o bezerro de ouro e só sabe curvar-se perante estas grandes virtudes que se impõe ao respeito dos homens de coração pela sua grandeza de alma e levantada compreensão da sua missão social.

José Luís Rodrigues de Abreu é desses em cujo peito qualquer distinção dos altos potentados da terra, seria coisa vulgar entre as coisas irrisórias da comédia humana.

Homens assim condecoram-se a si mesmo pelos actos que praticam e não queremos que haja peito mais prodigamente nobilitado do que o dele, nem nobreza mais legítima que a sua.

Leite Bastos *in* Galeria Photographica-Biographica Luzo-Brazileira

Lisboa, 1884.